

## **Xerife antitruste da União Européia desafia os críticos e a Microsoft**

*Charles Forelle*

A Microsoft Corp. prometeu na semana passada uma nova era de cooperação com as empresas rivais que criam software - e com uma pessoa que não escreve uma linha sequer de programação, a comissária européia responsável pela concorrência, Neelie Kroes.

Kroes está rejeitando a bandeira branca.

Minutos depois que a Microsoft começou uma entrevista coletiva na quinta-feira dizendo que ia dar aos concorrentes um acesso melhor ao código secreto de seu sistema operacional, a divisão de Kroes respondeu que já havia ouvido essa conversa antes. Num comunicado à imprensa, a autoridade calcula que "pelo menos quatro declarações similares" foram feitas pela Microsoft no passado. A União Européia prometeu levar adiante duas investigações sobre as práticas da empresa que foram abertas no mês passado.

Em boa parte por causa de sua postura dura com a Microsoft, Neelie Kroes passou a ser tida como a autoridade de defesa da concorrência mais temida do mundo. Mas para muitas pessoas na Europa e pelo mundo afora que acompanharam sua ascensão a dureza dela é uma surpresa.

Quando a política holandesa, de 66 anos, assumiu como comissária responsável pela concorrência na União Européia, três anos atrás, os poderosos do mundo dos negócios saudaram sua ascensão com um suspiro de alívio. Kroes tinha passado anos subindo os degraus de um partido holandês pró-empresas se envolvendo superficialmente em lobby corporativo. Ela tinha tido assento no conselho de várias empresas.

Na Europa, os defensores de uma política rigorosa de defesa da concorrência temiam que Kroes fosse reverter o curso traçado pelos seus dois antecessores, que haviam criado a reputação da União Européia como uma autoridade rigorosa que não tinha medo de enfrentar as maiores empresas do mundo. O homem que ela substituiu, Mario Monti, ficou famoso por torpedear o plano da General Electric Co. para comprar a Honeywell International Inc. em 2001. O salvo de despedida de Monti em 2004 foi um importante processo contra a Microsoft que impôs à empresa uma multa de 497 milhões de euros (US\$ 613 milhões à época).

Entretanto, em vez de adotar a postura mais tímida que é característica da área de defesa da concorrência nos Estados Unidos, ela seguiu uma rota agressiva. Várias outras empresas americanas de tecnologia - como Intel Corp., Qualcomm Inc. e Rambus Inc. - estão na pilha de processos dela este ano. A compra da DoubleClick Inc. pela Google Inc., um negócio que já foi aprovado pela Comissão Federal de Comércio dos EUA, só depende de sua bênção.

A Microsoft, que prometeu cooperar com os inquéritos europeus, não quis comentar seu relacionamento com Kroes.

Kroes está exercendo os poderes abrangentes que a UE dá à divisão dela. Os investigadores dela fizeram buscas surpresas para obter documentos de grandes empresas em "inquéritos setoriais" de amplo alcance. Kroes anuncia com satisfação grandes multas - 329 milhões de euros para um cartel de fabricantes de zíper, por exemplo - e denuncia com grandiloquência grandes empresas que segundo ela estariam esmagando os consumidores.

Numa entrevista ao Wall Street Journal em seu gabinete em Berlaymont, a sede da Comissão Européia em Bruxelas, Kroes referiu-se uma meia dúzia de vezes ao desejo dela de condições de jogo iguais para todos. Enquanto as autoridades americanas tendem mais a aguardar e ver o que acontece depois que uma empresa se torna dominante, a predisposição de Kroes é a de agir por antecipação. Se uma empresa "está simplesmente barrando a concorrência, então um belo dia

haverá algum tipo de monopólio", diz ela. "Se você espera até que isso aconteça, aí é tarde demais."

Isso é particularmente verdade no setor de tecnologia, diz ela. Se as perspectivas de uma empresa são limitadas porque ela não consegue operar num mundo moldado pela Microsoft, "então precisamos agir", diz ela.

Para os críticos, ela simboliza a mania europeia de sobrecarregar o mundo empresarial com regulamentos. Os defensores dizem que ela enfrenta empresas que o resto do mundo é tímido demais para peitar.

"Kroes tem sido notavelmente determinada e coerente", diz Monti, que a antecedeu.

Sob alguns aspectos, Kroes carece de um verniz. Ela fala inglês - a língua internacional do setor - de maneira limitada, às vezes a ponto de causar confusão. Ela não tem formação acadêmica na área de defesa da concorrência e não é advogada. Ela descarta tais críticas, dizendo que se vê como uma "generalista" que usa opiniões de sua equipe de especialistas para tomar "uma decisão equilibrada".

Em setembro do ano passado, Kroes teve sua maior vitória. O Tribunal de Primeira Instância, com sede em Luxemburgo, que ouve recursos contra decisões da Comissão Europeia, sustentou o processo aberto por Monti em 2004. A decisão reiterou que a Microsoft precisa divulgar protocolos de comunicações usados por seus sistemas operacionais em servidores e justificou os esforços de Kroes para fazer com que a empresa apresente essa documentação.



Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 25 fev. 2008, Empresas, p. B8.